

DN QUIXOTE

de Angelo Agostini
Largo da Carioca n: 4 (Sobrado)



C. S. — A casa é boa, durante os quatro annos que cá estive, dei-me perfeitamente. Melhorei-a um pouco; fiz uma ponte nova... Mas de gostar. Em politica... nada ha de novo... e não te importes com certos jornaes que gritam.

R. A. — Isso sei eu! Deixa estar, o caminho está aberto, ei de seguil-o. Dizem que eu durmo... Deus queira que não acorde...

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 8 de Novembro de 1902

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4
SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre.....	14\$000	Semestre.....	16\$000
NUMERO AVULSO 1\$000			

EXPEDIENTE

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, afim de não termos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

Temos o desgosto de avisar aos nossos assignantes, ainda devedores das importancias de assignaturas do anno findo, que, nesta data, suspendemo-lhes a remessa da folha.

O NOVO GOVERNO

Ha mais de um anno que já se podia quasi garantir quem seria o futuro presidente da Republica. Agora até tão poucos dias antes da posse do Sr. Dr. Rodrigues Alves o mysterio mais escuro se manteve sobre os auxiliares do governo.

As pastas são seis e os indigitados, os candidatos, eram mais de vinte. Os jornaes faziam as combinações mais engenhosas e transformavam-nas todos os dias, dando verdadeiros palpites como se si tratasse de um grande premio sensacional nas corridas.

Para o cargo de ministro do interior então os boatos fervilharam aos cardumes, eram o Seabra, o Tosta, o Xavier da Silveira, para a marinha o Proença, o Guilhobel, o Noronha e o Alves Barbosa, para

a guerra eram o Mallet, o Costallat, o Argollo...

Cada qual dava uma lista nova, que no dia seguinte era outra. Para os cargos de Prefeito e de chefe de Policia o segredo era tal que nem os vaticinios se atreviam.

E ha quinze dias paira essa esphinge politica sobre o paiz inteiro, alimentando o espirito curioso e boateiro que é o traço caracteristico da alma nacional.

Será plano politico? Se é, a cousa não foi mal lembrada; o brasileiro e especialmente o carioca precisa de um assumpto mysterioso e intrincado para dar pasto ao seu espirito inventivo e noveleiro. Então, se a cousa tiver base politica, é ouro sobre azul. No Rio de Janeiro não ha bacharelzinho, estudante, caxeiro, empregado publico e conductor de bond que não esteja profundamente enfronhado nas cousas politicas, nas conspirações de partidos e de interesses, nos meandros dos triangulos e na influencia comparadas das bancadas descendo até aos mais infinitesimos incidentes das relações entre os grandes personagens. E sabe-se tudo, sem que se saiba como. Sabe-se o que disseram os chefe nas conferencias secretas, o que quer em muito segredo este e aquelle estadista, os pedidos das influencias de partidos, os impelidos das combinações, tudo isso se conhece e se conta por ahi como se fossem cousas simplissimas, passadas publicamente.

Imaginem pois como viveu feliz este povo tendo durante uma quinzena um ministerio a organizar, tricas politicas a descobrir, franco reinado do boato e da supposição.

DR. RODRIGUES ALVES

O presidente da Republica eleito para o quadriennio que começa a 15 do corrente chegou finalmente de S. Paulo no dia 29 do mez proximo passado, sendo recebido pelos representantes de todos os elementos officiaes e politicos, unanimes em render homenagem ao escolhido da nação.

Ha quem veja um mal nesta unanimidade e no procedimento dos proprios chefes politicos que tendo contrariado a candidatura de S. Ex., saudam-no agora eleito.

Parece-nos, ao contrario, que esse acto tem importancia notavel e honrosa. Qual-

quer dos elementos que lutou contra o Sr. Dr. Rodrigues Alves nas urnas exerceu mais do que um direito — um dever de accordo com sua consciencia e criterio. Mas uma vez eleito, o ex-presidente do Estado de S. Paulo tornou-se o supremo magistrado da Republica e é a ella que se dirigem as homenagens de todos os partidos, é ella que elle representa. Continuar a luta contra o vencido, receber o novo eleito com opposição seria fazer mal ás instituições, seria injustiça para com o homem que não se sabe ainda como governará!

Repetimos: essa união de todos os elementos em torno do novo presidente é uma prova da força da Republica, é alguma cousa semelhante ao que se viu ultimamente no Chile e tão bom effeito exerceu geralmente — o candidato derrotado por um numero insignificante de votos ser o primeiro a felicitar o novo eleito.

* *

No dia 4 do corrente realisou-se no Casino Fluminense o baile offerecido pelo Congresso Nacional ao Sr. Dr. Rodrigues Alves e ainda ahi viu-se maioria e opposição reunidas na organização da festa. Rosistas, Castilhistas, de accordo com os que sustentaram o governo do Dr. Campos Salles no sentido de dar maior brilhantismo ao baile solemne.

Ainda bem.

* *

No dia 17 teremos tambem no Casino outra festa tambem muito significativa, mais talvez ainda do que a acima citada: — o baile offerecido pelo Club dos Diarios ao Sr. Dr. Campos Salles.

Ora, é sabido que aquella elegante sociedade é composta de variadissimos elementos, contando entre os seus socios representantes de todas as classes da sociedade brasileira e alguns dos mais eminentes estrangeiros residentes na nossa patria. Isso dá um caracter de rara importancia á festa, tanto mais que d'entre os membros do Club dos Diarios, os que representam o alto commercio nacional e estrangeiro são os que mais se têm empenhado por dar a essa festa imponencia excepcional, frisando o entusiasmo com que é prestada essa homenagem ao esforçado patriota que dirige ainda os destinos do Brazil, manifestando a especial gratidão do commercio pelos relevantes serviços prestados á patria por S. Ex.

Dizem os entendidos que o commercio é o thermometro da marcha da vida publica, dizem os da opposição que o commercio tem sido a maior victima do presidente que arruinou o Brazil.

Ora ahi têm a resposta!

O ACRE

Não tem havido noticias decisivas do Acre, nem da revolução que lavra por lá, nem dos planos da Bolivia, do famoso arrendamento — do famosissimo syndicato do ultra celebre Dr. Aramayo.

Em compensação os jornaes argentinos, e especialmente *La Prensa*, continuam a se occupar do caso, de modo odioso, agora hostilizando francamente o Brazil e collocando o general Pando nos cornos da lua.

Ainda por cima está agora em Buenos Ayres um diplomata Boliviano um Sr. Castillo, que passa a vida a conversar com reporters, mostrando a um tempo que não conhece a questão e que é homem de mãos figados.

Falla de nós com uma animosidade e uma ignorancia pasmosa. Pelo que diz, a questão acreana foi provocada unicamente pela ganancia brazileira, que cobiça os seringaes acreanos e exalta a má fé do Brazil, que, diz elle, não quer nem a páu reconhecer os direitos da Bolivia.

De duas uma: ou o Sr. Castillo não diz o que sabe ou não sabe o que diz. O Brazil não nega o direito da Bolivia ao territorio do Acre. O que não reconhece nem pode reconhecer é o seu direito de fazer negocios pouco serios, pondo em risco os nossos interesses e abrindo um precedente deploravel na America do Sul.

No mais, se o Acre é d'elles o unico caminho para lá é nosso. Temos pois o direito e os meios de impedir que a Bolivia arranje a sua vida á nossa custa.

E' preciso dizer as cousas como as cousas são, amigo *Castillo*. Não façamos enbrulhos.

Assim não vale!

RIO BRANCO

O Sr. barão do Rio Branco, o illustre diplomata de que o Brazil tão justamente se orgulha, chamado pelo Sr. Dr. Rodrigues

Alves para occupar o cargo de ministro das relações exteriores deve voltar brevemente a patria de onde a tanto tempo se acha afastado, servindo-o com zelo e valor pouco commum.

São tantos e tão valiosos os serviços prestados por S.Ex. em varias questões de alta importancia que ninguem estranhará a explosão de entusiasmo provocada pela noticia de sua proxima vinda.

Preparam imponente recepção popular e a comissão que foi organizada para esse fim tem recebido innumeradas adhesões que partem de todas as classes representando um accordo geral em prestar homenagens ao brazileiro que tem sustentado alto e honroso o nome do Brazil.

A ultima das muitas ideias aventadas para honrar o notavel diplomata é a da erecção de um magestoso arco de triumpho no largo de S. Francisco de Paula. Os arcos de triumphos eram reservados antigamente aos heroes e guerreiros que defendiam a patria e conservando-lhe ou augmentando o seu territorio. Rio Branco não é um general, as suas victorias não immolaram vidas nem empanaram a terra de sangue, mas não guardaram ellas o solo brazileiro, não restituíram ao patrimonio nacional centenas de leguas quadradas que litigios seculares alienavam?

Ainda bem que desta vez o espirito de patriotismo e de justiça não ficou inerte. O Brazil honrando o filho illustre honra o seu proprio nome.

MARECHAL VASQUES

No dia 23 de Outubro proximo findo, o exercito brazileiro perdeu um dos seus chefes mais eminentes, o marechal Bernardo Vasques cuja honrosa fé de officio é um exemplo, o espelho de uma vida de dedicação, bravura e patriotismo.

Illustrado, de espirito lucido e moderno o Marechal Vasques prestou sempre excellentes serviços quer nas fileiras, onde era soldado precioso, quer na administração onde se distinguiu pelo seu espirito de ordem e justiça. Por muitos mezes exerceu as funções de ministro da guerra e quando a morte o colheu era indigitado para esse cargo com o governo do Sr. Dr. Rodrigues Alves.

O *D. Quixote* apresenta sinceras condolencias á Exma. familia do illustre morto e ao exercito.

A CARNE

Pois hão de acreditar que essa maldita questão ainda não está terminada! Já acabaram com o contracto official, já assombraram o mundo com as pelotiquices judicarias do formidavel juiz Sr. Dr. Godofredo Cunha... deveriam estar satisfeitos. Mas não. Ha mais ainda

Agora o grande plano é a introducção de carnes congeladas importadas da Republica Argentina, afim de fornecer o mercado do Rio de Janeiro.

Esta invenção, vindo logo depois de um novo imposto lembrado com pretexto de proteger a industria pastoril brazileira, tem graça.

O *Diario* já poz a bocca no mundo e ao que parece o negocio é fortemente patrocinado pelo *Jornal do Brazil*.

Porque diabo, em se tratando de carne, o nosso popular collega ha de estar sempre metido na cousa!

ARTE

Seelinger e Correia Lima tem aberta a sua exposição particular no salão do *Mall* onde os visitantes tem affluído em multidão.

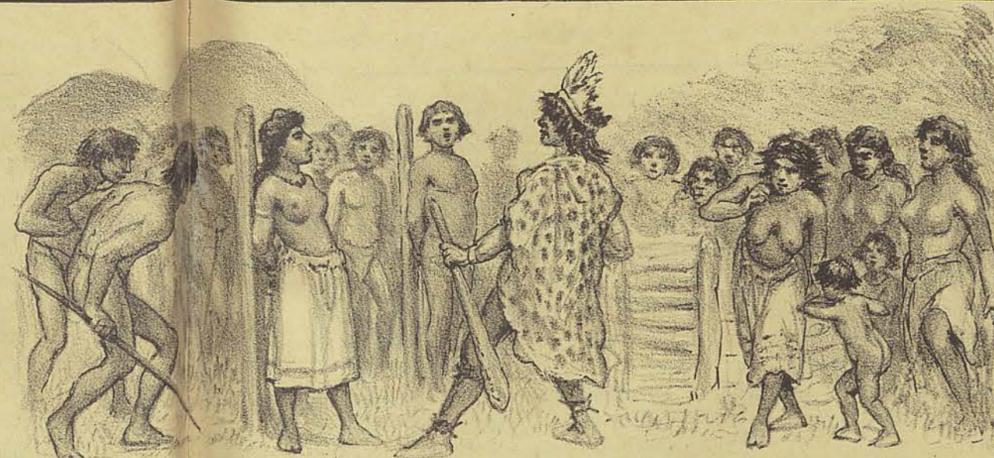
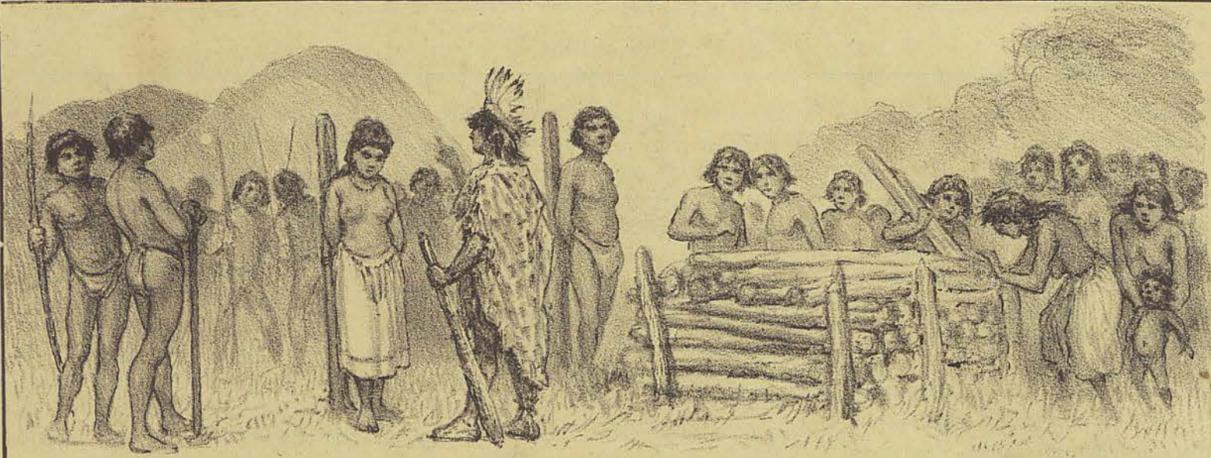
Já dissemos alguma cousa sobre o joven escultor fazendo-lhe justiça e mostrando quanto o novo artista honra Rodolpho Bernardelli, o seu illustre mestre, que, no silencio do atelier, na luta gloriosa do trabalho, longe das discussões e das disputas vai esmagando com obras admiraveis, os invejosos que lhe assaltam o nome com injurias e tolices.

Seelinger tambem recebeu as primeiras lições na Escola Nacional de Bellas Artes de onde sahiu já fortemente preparado para desenvolver o seu talento.

E' um artista vigoroso e original, com uma nota de caricaturista encantador.

As suas caricaturas são excessivas, enormes, de uma expeção rude e eloquente, simples como linhas raras encobrendo um desenho solido.

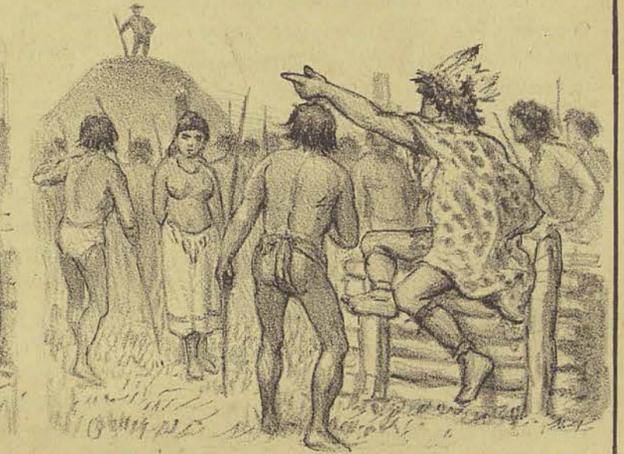
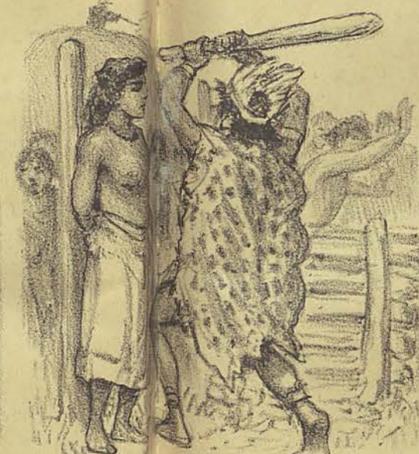
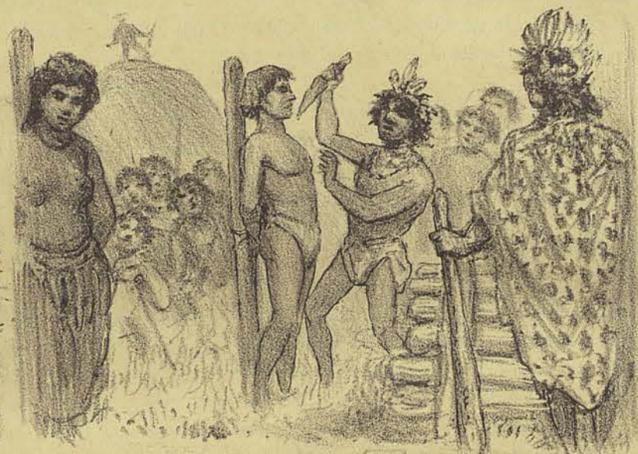
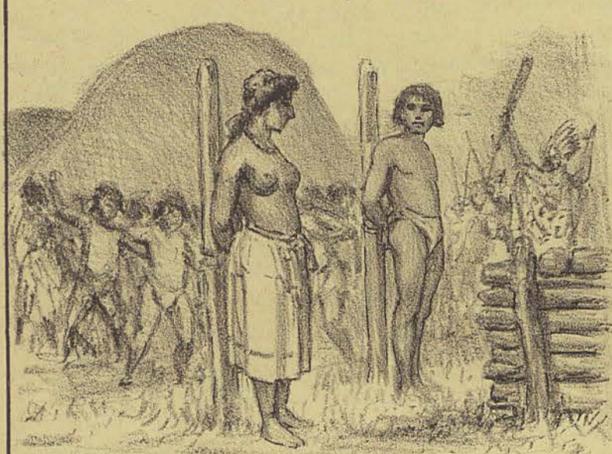
Seelinger expõe excellentes estudos de



Foram atados a um poste onde deveriam ficar brutalmente martyrisados até morrer. Depois, seriam queimados seus corpos, guardando-se os restos dos ossos calcinados, como fetiches contra indios traidores.
Chegando, de novo, o chefe disse: Se quiserdes a vida salva, deveis dizer quantos brancos conduziestes.
Cham-Kam, antes de responder, olhou para Inayá. Esta de cabeça inclinada, nada respondeu. O Chefe não podia acreditar que guardassem tão fatal silencio. Chegando a Inayá exclamou: tu es india e fallas o idioma dos brancos; deste provas de que es dextra; não serás a filha de Mundurucú?

Ao ouvir o nome a india fitou-o.—Sim, sou a filha de Mundurucú e tu debes ser o chefe dos Itambarurys seu inimigo mortal.
—Ah! meu filho, crecentou Cham-Kam, e eu, matei no ultimo encontro teu filho, e teu irmão.
—Seja a hora em que fallaste... Então és o famoso Cham-Kam, o protegido de Mundurucú, e teu poder, amarrado a um tronco!...
Indios e moços e velhos, todos chegaram-se para contemplar o famoso Cham-Kam e Inayá.

— Que todos afiem suas facas e que cada um lhe arranque um pedaço de carne.
—Depois de queimado o seu corpo todos vocês guardarão um fragmento de osso como reliquia d'aquelle que matou o meu filho.



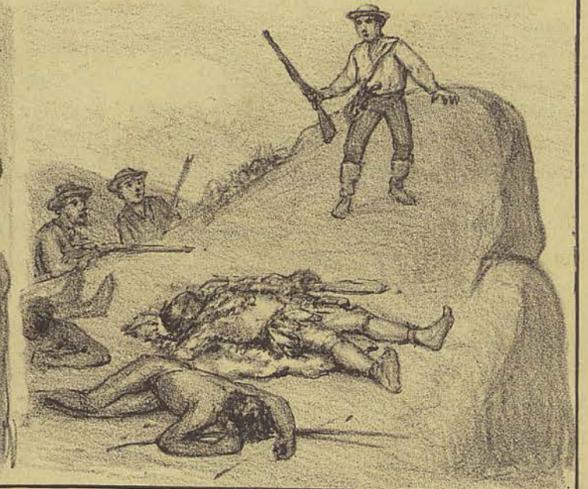
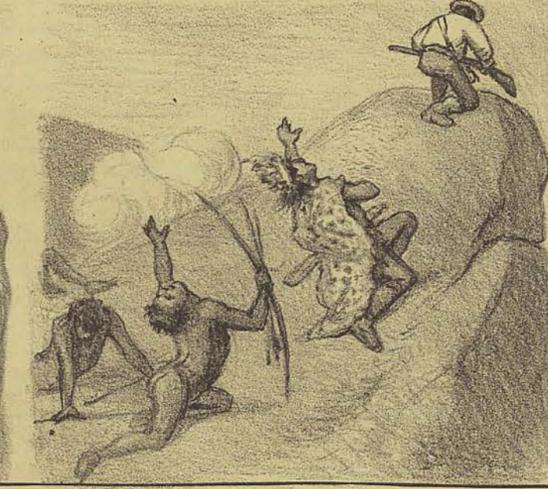
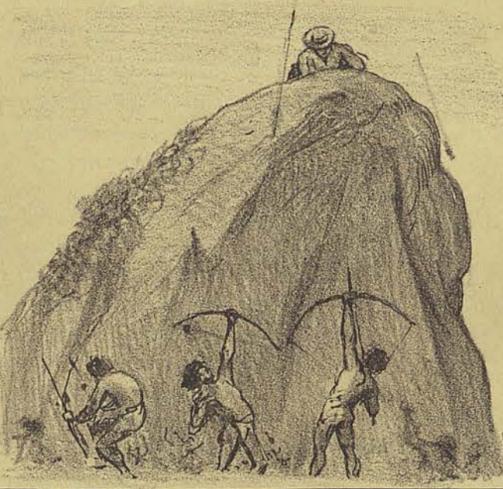
Enquanto preparavam os instrumentos de morte para cortar as carnes, e outros para queimá-las, Cham-Kam disse a Inayá.— Agora vamos morrer, não podemos mais nos juntar como tanto desejava! — Não importa; é como se nos tivéssemos unidos na igreja, sou tua e de mais ninguém, até a morte. Lembremos-nos de Zé, nosso bemfeitor e que Deus seja por elle.

Pouco depois voltaram os indios. Um delles se adiantou e armado de uma especie de faca de pau bem duro procurou cortar a face da pobre victima! Havia o maior silencio para observar se o desgraçado gemeria, quando se ouviu: —Inayá! Cham-Kam!

Todos recuaram e procuraram fugir espantados, mas o Chefe dos Itambarurys, indignado, precipitou-se sobre as victimas com o machado de matá-las.

quando de repente sentiu o braço cahir ensanguentado, sem comprehender porque.

Imaginou então, que deveria ser algum feitiço de homem branco e com assombro viu no cume da montanha, o nosso Zé. Este perfeitamente decidido a tentar tudo antes de deixar que matassem Inayá e Cham-Kam, resolveu manter-se do melhor modo possível naquelle lugar de onde com difficuldade o tirariam.



O chefe, desesperado por ver um branco interromper a grande festa do sacrificio e ser a causa da perda de seu braço, rugiu de raiva e de dor gritando: vamos agarrá-lo e tortural-o também aqui.

Inayá e Cham-Kam viram-se rodeados de indias, moças, velhas e crianças que os insultavam. Pouco caso faziam disso, o que os preocupava era o Zé, cujo tiro no braço do chefe devia ser uma sentença de morte para elle!

O Chefe dos Itambarurys mandou propositalmente alguns guerreiros fingir que subiam ao monticulo para distrahir a attenção do terrivel branco,

e devagar, acompanhado dos mais valentes da tribu, tratou de trepar por cima do monticulo por traz quando elle esperasse, preocupado com os outros indios.

Com toda a cautela, procuraram approximar-se para apnhal-o vivo, tendo comtudo as flechas promptas para o caso d'elle se voltar. Mas subitamente dois tiros seguidos de outros mais, prostraram o chefe e tres dos que o acompanhavam.

Ao ouvir os estampidos Zé voltou-se e viu os seus companheiros que haviam ficado atraz, e eram os vencedores dos terriveis indios.

Inutil é dizer que Zé sentiu-se orgulhoso de tão bons amigos e radiante por ter escapado ao tremendo perigo. Quem matara o chefe fóra o mais moço.

(Continúa.)

modelo e algumas fantazias e symbolos magníficos.

Especialmente o *Veneno* e os *Faunos alegres* são telas notaveis de valor pouco commum.

DR. LUIZ BETIM

O REORGANISADOR DOS CORREIOS BRAZILEIROS

Damos hoje o retrato do emerito administrador Dr. Luiz Betim Paes Leme, director geral dos Correios do Brazil, cargo que anteriormente occupara durante nove annos de 1882 a 1891, exercendo-o com grande competencia e dedicação.

Nessa época representou o Brazil no Congresso Postal de Vienna, conseguindo grandes vantagens quanto ás despezas do transito maritimo.

A sua constante preocupação tem sido elevar os Correios brazileiros ao nivel dos mais aperfeiçoados do velho mundo e para conseguil-o tem sustentado luta tenaz contra todos os elementos que se antepõem a esse *desideratum*.

Sob o governo do Dr. Prudente de Moraes recusou-se a reassumir a direcção dos Correios, mas accedeu no anno transacto ás instancias do governo actual e no curto periodo de um anno e pouco tem conseguido melhorar grandemente os serviços, fazendo desaparecer algumas causas que entorpeciam o seu desenvolvimento.

Muitas subsistem ainda, oriundas principalmente da falta de recursos pecuniaros e das difficuldades relativas ao pessoal das administrações postaes, pela incompetencia de alguns e indifferença de muitos dos seus prepostos nos Estados, prepostos só em nome, porque o Director nenhuma interferencia tem na nomeação dos administradores, que em geral são escolhidos consoante os serviços politicos prestados.

Ultimamente conseguiu o Dr. Betim obter vencimento fixo para uma classe numerosa de empregados que viviam das exiguas sobras do pessoal do quadro.

N'uma das ultimas sessões da Camara foi por inspiração sua, apresentado um projecto de Lei que attende á situação precaria da numerosa classe de agentes postaes.

Estamos certos de que se o Dr. Betim se conservar á frente dos Correios brazileiros e conseguir uma reforma regula-

mentar, attendendo principalmente á escolha racional dos seus prepostos nos estados e á fiscalisação permanente das repartições postaes, permitindo estabelecer a unidade de vistas entre a Directoria Geral e aquelles funcionarios, teremos dentro em pouco um serviço postal que fará honra ao nosso paiz.

O Dr. Luiz Belim nasceu nesta cidade aos 8 de Março de 1847, bacharelou-se no antigo Collegio D. Pedro 2.^o e concluiu o curso de Engenharia na antiga Escola Central.

Durante o antigo regimem exerceu commissões importantes, entre as quaes a de director da Colonisação na então Provincia de Santa Catharina, onde o seu nome é largamente conhecido e respeitado pelo muito que concorreu para o progresso e engrandecimento da zona colonial.

NOTICIARIO

Ao que parece estas cousas de andar pairando no espaço sem nenhum apoio como a Inana e o Sr. José Marianno vão em progresso. Dizem telegrammas que um novo aeronauta francez fez experiencias com bom exito, movendo-se em diversas direcções e até contra o vento.

Ainda bem que este novo homem celebre que se chama o Sr. Le Baudy Julliot fez menos reclames e conseguiu melhor exito do que o illustre *Conde de La Vaux* que por signal se quiz bater com Santos Dumont que previra o seu fiasco.

Felizmente a cousa deu em nada, mas parece-nos que em um duello entre aeronautas a arma deve ser o balão e neste terreno a superioridade do nosso compatriota já está fóra de questão.

E, por fallarem Santos Dumont: já está prompto o seu balão n. 9 e é provavel que por todo o mez corrente recomece as experiencias emquanto se prepara o balão n. 10 com o qual o immortal brazileiro vai tentar a viagem de Paris a Londres.

Que Deus o guie.

*
**

O elegante e humanitario projecto da exposiçào de flores no Jardim da Praça da Republica naufragou tragicamente, num desastre inesperado e horrendo que sacrificou duas vidas e prostrou feridos varios operarios.

O gracioso pavilhão que se estava construindo para a exposiçào organisaada pela illustre litterata a Exma. Sra. D. Julia Lopes de Almeida, desabou subitamente por falta de alicerces sepultando no horror e na desolação a ideia tão bella.

Que triste fim, para um plano festivo e artistico!

Mas, no meio de tudo isso que papel representam os Srs. engenheiros da Prefeitura? Na forma do louvavel costume SS. EEx. não sabem de nada, não vêm nada.

Valha-nos Deus!

*
**

A conquista do ar acaba de fazer mais duas victimas. Um fidalgo hungaro chamado Bradskz, que viera a Paris occupar o galpão do mallogrado Severo, morreu de modo semelhante ao aeronauta brazileiro, em companhia tambem de um ajudante.

Desta vez não foi explosão, foi a barquinha, que, mal presa, desprendeuse e cahiu de uma altura de 100 metros.

A nova desgraça produziu impressào tal que os jornaes francezes começaram a pedir a policia que prohiba essas perigosas tentativas de viagens aereas.

*
**

A eloquencia oppositora do Sr. Azeredo descobriu um dia destes uma nova figura de rethorica hyperbolica e circuncisflautica de um nephelibatismo supinamente incongruelico.

O illustre senador arranjou uma complicação pela qual explicou que, tendo sido assassinados uns individuos em Matto Grosso, o palacio do Cattete deve estar empestado com os microbios do sangue d'essas victimas dos banzês estadoaes.

Perceberam o trocadilho?

Pois nem nós tão pouco. Mas achamos muito bonito.

Parece gallinha!

*
**

O ineffavel juiz Godofredo Cunha, o primeiro magistrado do mundo, da lua, depois que ficou com a bocca doce do caso das carnes, resolveu revolver tudo nesta terra.

Depois de tratar de alimentar os vivos trata agora de enterrar os mortos.

Rasgou o contracto da firma Salgado, rasgou igualmente o contracto da Santa Casa da Misericordia dando mais um ce-

bre mandado de manutenção a uma empreza de Nietheroy.

Tolo será quem depois do apparecimento de semelhante juiz ainda se der ao trabalho de assignar contractos.

* * *

No dia 1º do corrente foi inaugurado solemnemente na camara municipal de Petropolis o retrato de Rodolpho Bernardelli feito a agua forte pelo distincto pintor Modesto Brocos.

Essa homenagem foi provocada pela inauguração naquella elegante cidade do monumento do poeta Fagundes Varella, obra do iminente escultor a quem o Brasil tanto deve,

Com a presença do Sr. presidente da Republica, o Sr. marechal Mallet inaugurou na ultima quinta-feira as novas baterias de canhões, Krupp e Bange das fortalezas de Santa Cruz.

Assim fica completa a reforma da defesa da barra, emprehendida activamente pelo illustre ministro da guerra e executada com zelo digno das melhores economias

* * *

A *Gazeta* recomeçou a campanha contra o modo por que é dada a instrucção no municipio da capital da Republica.

Oh, amiga *Gazeta*, para que foi mexer na casa de maribondos! Sobre isso ha volumes e volumes a escrever, quem se mette nisso quer ficar sem socego para o resto da sua vida.

* * *

O *Paiz* deu na mania de insistir na defesa e propaganda do parlamentarismo, a pretexto do que essa cousa nos está na massa do sangue.

Pois, razão de mais para tentar de afastar esse prurido palrador com a execução serena e regular do regimen presidencial.

Pois se sob esse regimen ainda os papagaios do Congresso acham meios e modos dese metterem em tudo atrapalhando tudo e fazendo perder em tempo esquecido.

Imaginem á redea solta o que não farão!

THEATROS

O facto mais curioso e importante d'estes ultimos dias em materia theatral foi o

incidente inacreditavel do theatro Recreio por occasião da festa artistica do actor Grijó. Foi representada então a já muito combinada e applaudida comedia de Arthur Azeveda *O Badejo*. Creio que não ha no Rio de Janeiro quem não a conheça ou pelo menos quem não saiba que o *Badejo* é uma peça muito bem feita em excellentes versos e que desde a sua primeira representação ficou consagrada com applausos calorosos.

Pois bem nessa noite *O Badejo* foi pateado. Admiram-se? Não comprehendem por que? Pois é muito simples: a comedia apesar de já julgada foi alvo de uma vaia porque o autor que tambem é critico appreciou de modo pouco lisongeiro as peças *A Severa* e *A Ceia dos Cardeaes* do escriptor Julio Banlas, que — notem bem — é portuguez. A primeira vista parece que a nacionalidade do auctor não interessa ao caso. Puro engano; porque os pateadores do *Badejo* declararam que assim procediam em nome da colonia portugueza, para vingar a aggressão de Arthur Azevedo do trabalho de seu conferraneo.

Parece mentira!

E é assim. Agora dizem que está preparada outra pateada para a nova peça do Arthur que deve ser levada á scena para o beneficio do actor Ferreira de Souza.

Ora ahi está.

Já os criticos ficam sabendo. Peça de auctor portuguez é boa por força.

Ou vai ou racha!

Não acreditamos que isso seja com effeito movimento da colonia, mas exploram-lhe o nome...

Alem desta belleza poucas novidades ha a contar, a não ser as que offereceu ao publico, em forma de reprises, a companhia lyrica dos Srs. Milone e Rotoli, que está trabalhando no theatro Appollo com preços populares e vale muito mais do que os preços.

Tem especialmente um barytono que não canta apenas, encanta!

Está repassando o velho e querido repertorio — a *Lucia*, o *Ballo in Maschera* etc. já nos deu a *Bohème* e annuncia para breve novidades de verdade.

Venham ellas e que o exito seja constante porque a *troupe* bem o merece.

NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos.

—O relatorio do Dr. Betim Paes Leme sobre o serviço geral de Correios no Brazil.

—4.º numero da Revista do «Centro de Sciencias, Letras e Artes de Campinas» elegante publicação redigida com valor notaveis e trazendo entre varios artigos interessantes uma chronica de Coelho Netto sobre Santos Dumont

—A *Semana Santa*, hymnos e bradados para côro e orgão (partitura e orações) do prof. Hugo Bussmeyer. edictados pela casa Bevilacqua.

—A *Revista do Norte*, a magnifica publicação maranhaense, como sempre illustrada brilhantemente e trazendo delicioso texto.

— Ainda da casa Bevilacqua recebemos I e II das encantadoras valsas humoristicas do maestro Delgado de Carvalho e as cançõnetas *Sorrir* e *A luva*, versos de Osorio Duque Estrada e musica de Costa Jnior.

—Polyanthea dedicada á «Associação dos Empregados do Commercio de Santos por occasião do 23º anniversario de sua instalação. Edicção luxosa com admiraveis illustrações coloridas.

— Petição dirigida ao Congresso Nacional pela colonia brasileira em Marrocos.

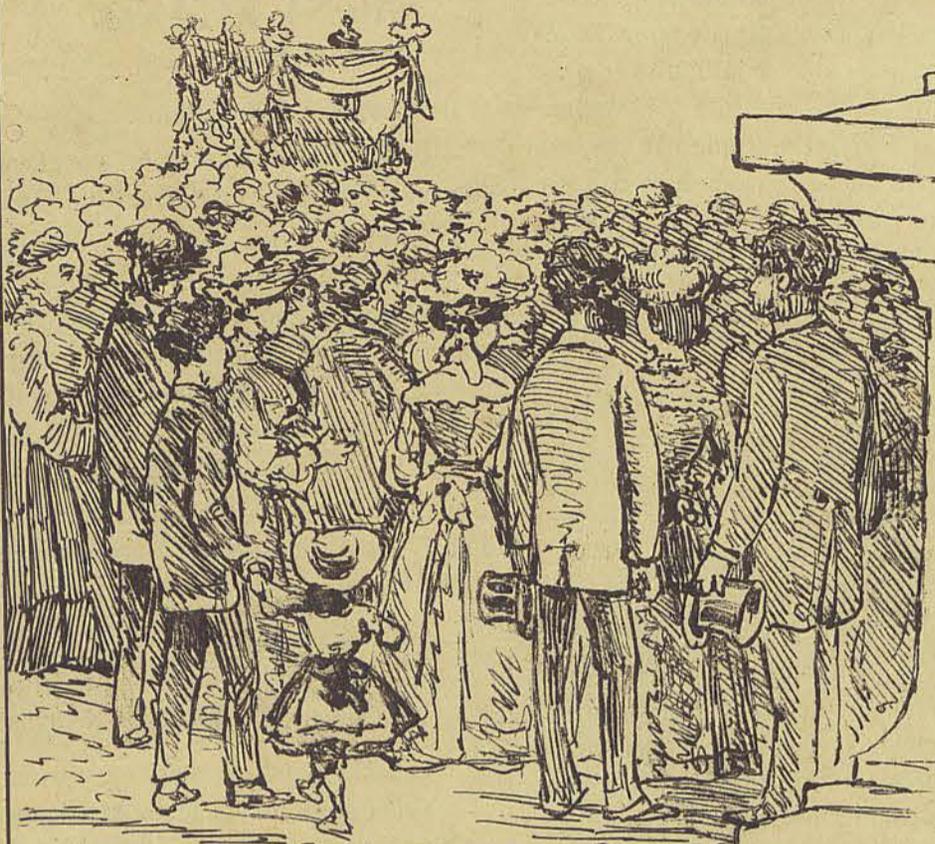
—*Revista Agricola de S. Paulo* n. de 15 de Outubro.

O n. 7 d'*O Direito* revista de sciencias, artes e letras que se publica em S. Paulo.

—Um exemplar da mensagem apresentada á Assembléa legislativa de Sergipe, pelo presidente do estado Monsenhor Olympio de Campos.

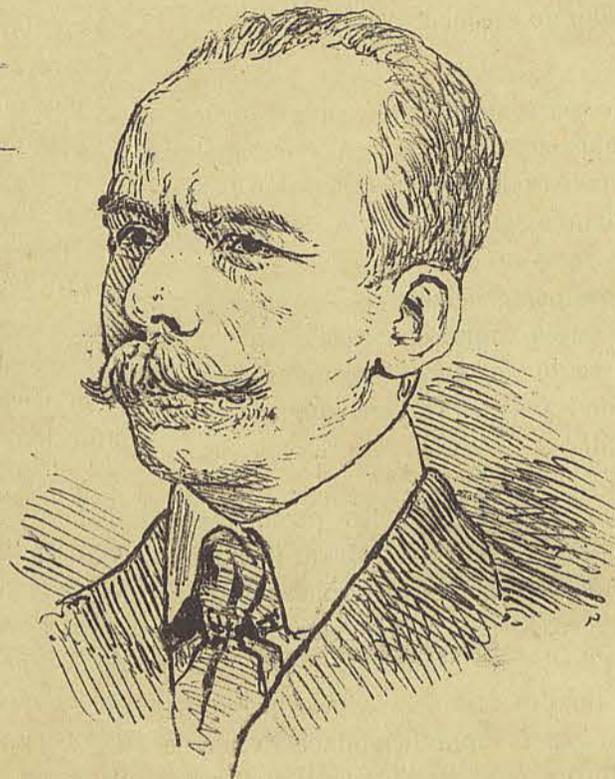
—O *Malho* ultimos numeros d'esse brilhante e alegre semanario cujo valor é inutil encarecer porque já ganhou a estima do publico.

— A *Estação* n. 19 e 20 do precioso jornal de modas, trazendo alem das costumadas e apreciadas secções, o esplendido supplemento de trabalhos de agulha e a Schottisch *Saudosa*, composição da Exma. Sra. D. Rita Famborim Peixoto Guimarães que alcançou o 2º premio no concurso musical da *Estação*.



Prestito Funebre

*As innumeras pessoas que accompa-
nharam o corpo até S. João Baptista,
carregaram o coche a mão, partindo este
das Laranjeiras.*



*Dr. Manuel Victorino
Fallecido a 8 de Novembro de 1902*



*Marechal Bernardo Vasques
Ilustre militar brasileiro, fallecido no dia 23
de Outubro de 1902.*



*Dr. Luiz Belim Paes : Leme.
Director Geral dos Correios
(Vide texto)*